

# **Trabalho na colônia**

Ciro Cardoso

Cap. 2 - Linhares

# Paradigma até os anos 1960

- Escravidão negra, latifúndio e monocultura
- Possuir ou não terras e escravos  
classificava ou desclassificava as pessoas
- Dicotomia entre senhores e escravos  
restante: mendicantes e vadios  
grupo de não escravos é populoso
- **Visão esquemática e reducionista**  
ligada aos ciclos
- Fruto da limitação de fontes:  
viajantes e documentos oficiais

# Críticas

- Minimiza a importância de outras relações de produção distintas da escravidão africana  
    não escravistas → familiar e para o mercado  
    mão-de-obra livre e indígena
- “obsessão plantacionista” perspectiva simplista da dominância dos interesses metropolitanos e do grupos dominantes
- Inexpressiva presença de negros na pecuária  
    difusão ampla pela economia: até qualificados
- Crescimento da pós-graduação  
    estudos monográficos regionais

# Índios catequizados

“O Papa Paulo III ratificava, em 1537, através da Bula Veritas Ipsa, aquilo que ninguém mais poderia contestar ou duvidar: os autóctones eram reconhecidamente humanos e semelhantes aos europeus, capazes de fé cristã e, como tais, senhores de seus bens e de sua liberdade, mesmo quando ainda não convertidos, podendo, portanto, responder legalmente por seus atos.”

- Trabalho com pagamento aos índios e por prazo fixo (1595-96)
- Preguiça anticivilizatória: Serafim Leite
- Antropofagia → escravização pela guerra

# Propriedade da terra: classifica?

- Acesso a terra era fundamental  
principal meio de produção
- Grandes áreas sem valor e proprietários pobres  
fronteira aberta: terra ganha valor lentamente
- Dificuldade de restringir o acesso a terra  
até escravos cultivavam para si: brecha camponesa
- Posse de escravos  $\approx$  riqueza - terra  
existência de pequenos escravistas  
grande difusão da escravidão: mercado interno  
campesinato: não escravistas  
pecuária: com grande número de escravos  
Amazônia  $\approx$  América espanhola: missões, resgate e repartimento

# Fatores explicativos do Trabalho

- Forças produtivas
  - demografia: indígenas - dispersão e epidemias
  - mestiçagem e tráfico africano
  - abundância de terras (Wakefield) → trabalho compulsório
  - técnicas primitivas → produtividade
- Mercantilismo: exclusivo metropolitano
  - tributação opressiva e coação estatal
- Relações de produção
  - apropriação dos recursos naturais e estratificação sócio-étnica

# Escravidão

- Escravo é uma coisa?
  - propriedade de outro homem: vontade subordinada
  - coerção extra-econômica
  - relação hereditária: doar, legar, alugar, emprestar, confiscar e hipotecar - sem pecúlio
- Escravos proprietários de outros escravos
- Autonomia escrava: brecha camponesa
- Família escrava fundamental
  - uma relação de sustentação do regime escravista
- Distinções: boçais X ladinos, entre nações
- Escravos qualificados e letrados: minoria
  - malês na Bahia escrita em árabe e até maquinista/fabricante
- Alforrias, fugas, revoltas, quilombos, crimes, suicídio etc.
- Não se anula a dicotomia, mas relativiza

# Antonil em 1711

- “No Brasil, costumam dizer que para o escravo são necessários três PPP, a saber, pau, pão e pano. E, posto que comecem mal, principiando pelo castigo que é o pau, contudo, prouvera a Deus que tão abundante fosse o comer e o vestir como muitas vezes é o castigo, dado por qualquer causa pouco provada, ou levantada; e com instrumentos de muito rigor, ainda quando os crimes são certos, de que se não usa com os brutos animais, fazendo algum senhor mais caso de um cavalo que de meia dúzia de escravos, pois o cavalo é servido, e tem quem lhe busque capim, tem pano para o suor, e sela e freio dourado.”



# Limite para a propriedade: violência restringida

conventos e propriedades. O castigo físico exagerado era, contudo, condenado. Todo o cuidado que lhes era dispensado devia ser entendido como zelo pelo capital que eles representavam. O jesuíta Antonil advertia os senhores de engenho: *Aos feitores, de nenhuma maneira se deve consentir o dar couces, principalmente nas barrigas das mulheres que andam pejadas, nem dar com paus nos escravos porque na cólera não se medem os golpes, e pode ferir na cabeça um escravo de muito préstimo, que vale muito dinheiro e perdê-lo.* Mais eficiente seria dar “algumas varadas com cipó às costas”. Rações de farinha de mandioca ou milho, coquinhos chamados “aquês”, feijões, arroz e hortaliças compunham o cardápio alimentar dos moradores do engenho e, por extensão, em maior ou menor quantidades, o dos escravos também. Carne de vaca ou de galinha era excepcionalmente servida aos doentes. Por outro lado, a aguardente, consumida como fonte de calorias, causava graves problemas de saúde. Junto à cachaça, a maconha, trazida clandestinamente nos navios do tráfico, era utilizada para aliviar os sofrimentos do cativo.

# Estadão em 1880 e 1881

## Atenção

Na rua da Consolação n. 72 existem para vender 23 escravas e 13 crioulinhos de 12 a 16 annos, todos robustos, de boa conducta e optimo serviço, nas melhores condições de saude e aptos para qualquer officio, ou o que se lhes queira ensinar. As pessoas que pretenderem, podem se dirigir á dita casa para tratar, certos de que encontrarão entre elles um perfeito copeiro.

**V**ENDE-SE um moleque de 19 annos, boa peça e de boa conducta, perfeito copeiro e boleeiro, na rua da Pa-lha n. 18. 3—2

**A**LUGA-SE um preto para todo serviço tendo o officio de pedreiro, por mez ou por dia; para tratar com José Pinto Magalhães Cardoso, rua da Estação da Luz n. 8. 3—2

**V**ENDE-SE um excellente cavallo marchador, proprio para montaria; para mais informações na estação dos Perús ou na rua Alegre n. 25. 3—2

## Escravos

Vendem-se 18 de ambos os sexos, proprios para serviço da lavoura; para vêr e tratar na rua do Theatro n. 20. 6—2

# Escravo fugido

A 24 de Novembro de 1877. fugiu da fazenda de S. José em Taubaté, propriedade de João Francisco Malta, o escravo Gregorio pardo, edade 32 annos mais ou menos, altura mais que regular, corpo refoçado, falla descançada, bons dentes, olhos grandes e sanguineos, quando quer mover-se depressa; porém, seu natural é pesado, pouca barba. Occupação, roça, porém, faz qualquer serviço como carrear, etc. Gosta de lidar com animaes, como cães, espingarda e caçar. Também gosta de batuque.

Entre a roupa do uso levou alguma fina com seja um paletot pardo ou cinzento. Conduziu um bonito cavallo russo pedrez. Suepeita-se que fosse para a provincia de Minas. Gratifica-se bem a quem o apprehender ou der noticia exacta.

5—1

Estadão em 1877 e 1883

## Escrava fugida

Acha-se fugida desde segunda-feira de Carnaval, uma mulata clara, de edade de 20 annos, estatura regular, com falta de alguns dentes na frente; traz a metade da cabeça raspada, chama-se Getimbrina, porém troça o nome por Mariasinha, intitula-se forra, traz no corpo um vestido de merinó preto, enfeitado de setim preto, um chaile na cabeça para encobrir a falta do cabello, e traz calçado, sapatinhos de entrada baixa. Quem a vèr ou d'ella der noticias á sua senhora, no largo de S. Bento n. 84, será bem gratificado. (5ª, sab. e 3ª) 3-2

1854  
**CRIOULO FUGIDO.**

**RS. 50U000**



**DE ALVICARAS**

Anda fugido, desde o dia 18 de Outubro de 1854, o escravo crioulo de nome

**FORTUNATO,**

de 20 e tantos annos de idade, com falta de dentes na frente, com pouca ou nenhuma barba, baixo, reforçado, e picado de bexigas que teve ha poucos annos, é muito pachola, mal encarado, falla apressado e com a bocca cheia olhando para o chão; costuma ás vezes andar calçado intitulado-se forro, e dizendo chamar-se Fortunato Lopes da Silva. Sabe cozinhar, trabalhar de encadernador, e entende de plantações da roça, donde é natural. Quem o prender, entregar á prisão, e avisar na côrte ao seu senhor Eduardo Laemmert, rua da Quitanda n.º 77, receberá 50U000 de gratificação.

**100U000 RÉIS**



**100U000 RÉIS**

DE GRATIFICAÇÃO POR CADA ESCRAVO,  
e pagão-se todas as despesas que se fizer com  
elles até serem entregues a seu Sr.

# Diversidade no tempo

- 1500-1532: pré-colonial  
economia extrativa: escambo
- 1532-1600: domínio da escravidão indígena  
conflito entre missionários e traficantes de índio  
proibição desde 1570, mas reduziu só no XVIII
- 1600-1700: instalação da plantation  
escravidão rural, mas não só exportadoras  
brecha camponesa: pecúlio e menor alforria
- 1700-1822: diversificação das atividades  
mais urbana e alforrias: n<sup>o</sup> de escravos ≈ alforriados  
cresce o artesanato, estaleiros navais etc.

# Escravidão: Alforrias

- Alforria em grande número
  - mais mulheres, mineiros, domésticos e do meio urbano
- Tipos: concedida ou comprada
- Condicional (ou prometida)
  - depende da morte ou maioridade dos filhos
  - prestação de serviços por um certo período
  - importância combinada
- Crédito: coartação, prestações anuais em Vila Rica
- Momento: em testamento conflitos com herdeiros
- Registro da liberdade no cartório
  - carta de alforria ou liberdade

Reg. n.º 1805 de 1988 de 2º  
Rio de Janeiro 1866



D. a Rodrigues de Castro  
Cerecebas 20800  
Salerno

Eu abaixo assignado confiro a liberdade gratuita a minha escrava Christina Maria de nasc. casanga, tendo de idade conhaenta e seis annos mais ou menos, para que a dita escrava possa gerar d'ella como se de direito tem sempre nascido.

E para seu titulo lhe fizem a presente carta de alvaria que assigno com as duas testemunhas adentro tambem firmadas.

Rio de Janeiro 11 de Novembro de 1866 - *St. Thomey*

*D. Aguiar*

Carlos Amalio *Pinheiro*

R. Ven.º e Rey.º de  
11 de Dezembro 1866  
Centos de real

*St. Antonio*

Por resp. de Sr. Am. Coura n.º mat. 826 de 1866  
Incl. 15 de Jan. de 1866  
de 1866

# Diversidade no espaço

- Áreas exportadoras  
escravidão africana mais importante  
alguns produtos distintos: fumo e talvez café
- Áreas periféricas  
Amazônia: tropas de resgate de índios de outras tribos → Missões → repartição  
drogas da floresta: cacau, salsa  
Sul: açorianos a partir de 1737  
pecuária: gado vacum e mulas nas estâncias



# **Tráfico de Escravos**

Paul Lovejoy

Manolo Florentino

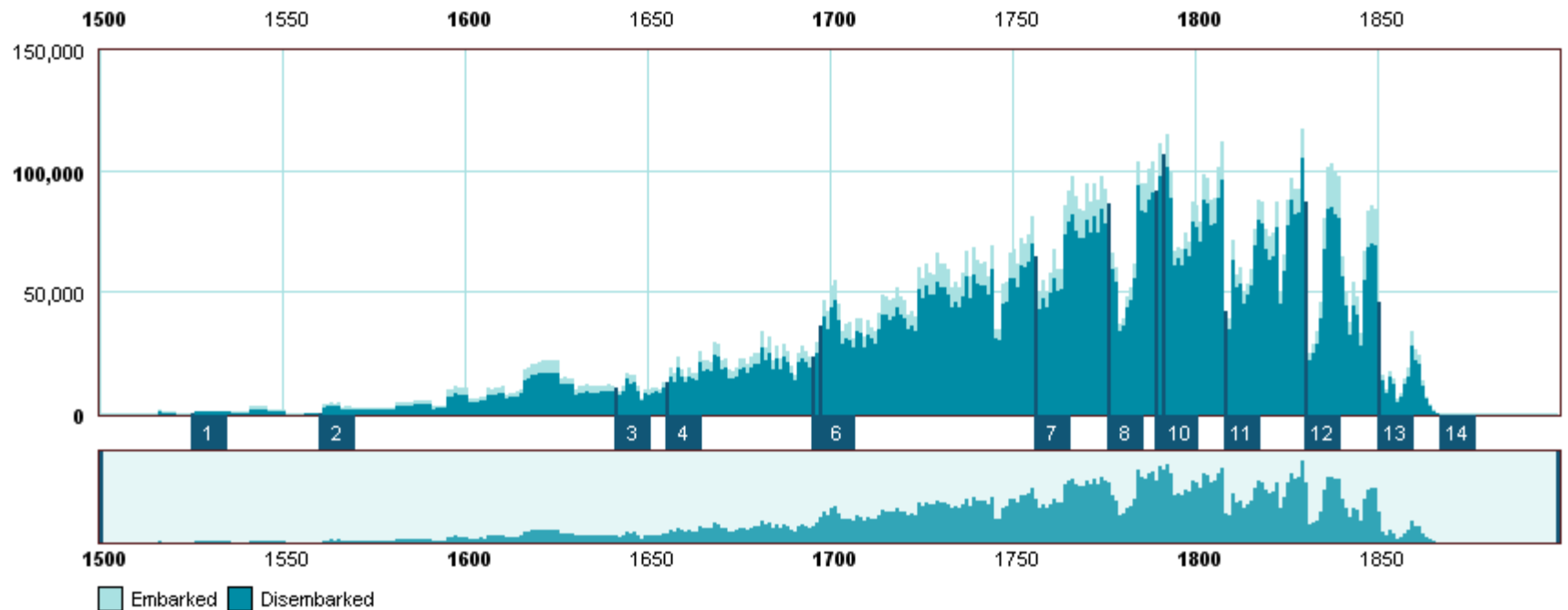
# Introdução

- Importância do tráfico para a colônia
- Caráter estrutural da economia colonial
- Principal produto de importação: Furtado
- Vínculo forte entre Brasil e África: 4 séculos
- Resistência as tentativas estrangeiras de limitar ou eliminar o tráfico
- Novais: tráfico → escravidão  
determinado e controlado de fora da colônia

# Visão do tráfico como negócio

- Condicionantes próprios do Brasil e África
- RJ: principal porto desde o início do XVIII
- Importação total para o Brasil
  - + 5 milhões desembarcaram  $\approx$  40% total
  - Total do tráfico de + 12 milhões
- Crescimento do tráfico com a mineração
- RJ e BA responsáveis por 80% do tráfico de 1700 a 1830 - PE menos importante

## Timeline: Number of Captives Embarked and Disembarked per Year



**1** **1525** First slave voyage direct from Africa to the Americas

**2** **1560** Continuous slave trade from Brazil begins

**3** **1641** Sugar exports from Eastern Caribbean begin

**4** **1655** English capture Jamaica

**5** **1695** Gold discovered in Minas Gerais (Brazil)

**6** **1697** French obtain St Domingue in Treaty of Rywsick

**7** **1756** Seven years war begins

**8** **1776** American Revolutionary War begins

**9** **1789** Bourbon reforms open Spanish colonial ports to slaves

**10** **1791** St Domingue revolution begins

**11** **1808** Abolition of British and US slave trades takes effect

**12** **1830** Anglo-Brazilian anti-slave trade treaty

**13** **1850** Brazil suppresses slave trade

**14** **1867** Last transatlantic slave voyage arrives in Americas

	Spain / Uruguay	Portugal / Brazil	Great Britain	Netherlands	U.S.A.	France	Denmark / Baltic	Totals
1501-1525	6,363	7,000	0	0	0	0	0	<b>13,363</b>
1526-1550	25,375	25,387	0	0	0	0	0	<b>50,763</b>
1551-1575	28,167	31,089	1,685	0	0	66	0	<b>61,007</b>
1576-1600	60,056	90,715	237	1,365	0	0	0	<b>152,373</b>
1601-1625	83,496	267,519	0	1,829	0	0	0	<b>352,843</b>
1626-1650	44,313	201,609	33,695	31,729	824	1,827	1,053	<b>315,050</b>
1651-1675	12,601	244,793	122,367	100,526	0	7,125	653	<b>488,064</b>
1676-1700	5,860	297,272	272,200	85,847	3,327	29,484	25,685	<b>719,674</b>
1701-1725	0	474,447	410,597	73,816	3,277	120,939	5,833	<b>1,088,909</b>
1726-1750	0	536,696	554,042	83,095	34,004	259,095	4,793	<b>1,471,725</b>
1751-1775	4,239	528,693	832,047	132,330	84,580	325,918	17,508	<b>1,925,314</b>
1776-1800	6,415	673,167	748,612	40,773	67,443	433,061	39,199	<b>2,008,670</b>
1801-1825	168,087	1,160,601	283,959	2,669	109,545	135,815	16,316	<b>1,876,992</b>
1826-1850	400,728	1,299,969	0	357	1,850	68,074	0	<b>1,770,979</b>
1851-1866	215,824	9,309	0	0	476	0	0	<b>225,609</b>
<b>Totals</b>	<b>1,061,524</b>	<b>5,848,265</b>	<b>3,259,440</b>	<b>554,336</b>	<b>305,326</b>	<b>1,381,404</b>	<b>111,041</b>	<b>12,521,336</b>

	Europe	Mainland North America	British Caribbean	French Caribbean	Dutch Americas	Danish West Indies	Spanish Americas	Brazil	Africa	Totals
1501-1550	637	0	0	0	0	0	63,489	0	0	<b>64,126</b>
1551-1600	266	0	0	0	0	0	178,428	34,686	0	<b>213,380</b>
1601-1650	120	141	34,726	628	0	0	254,362	377,649	267	<b>667,893</b>
1651-1700	3,519	19,815	370,391	49,728	145,980	22,610	58,939	532,712	4,045	<b>1,207,738</b>
1701-1750	4,997	178,100	771,972	357,426	148,174	16,544	70,489	1,012,119	814	<b>2,560,634</b>
1751-1800	1,258	180,745	1,367,848	821,093	191,385	65,257	104,949	1,198,811	2,637	<b>3,933,985</b>
1801-1850	0	93,105	218,475	99,549	28,654	25,455	664,600	2,367,329	150,805	<b>3,647,971</b>
1851-1866	0	476	0	0	0	0	195,989	8,812	20,332	<b>225,609</b>
<b>Totals</b>	<b>10,798</b>	<b>472,381</b>	<b>2,763,411</b>	<b>1,328,422</b>	<b>514,192</b>	<b>129,867</b>	<b>1,591,245</b>	<b>5,532,118</b>	<b>178,901</b>	<b>12,521,336</b>



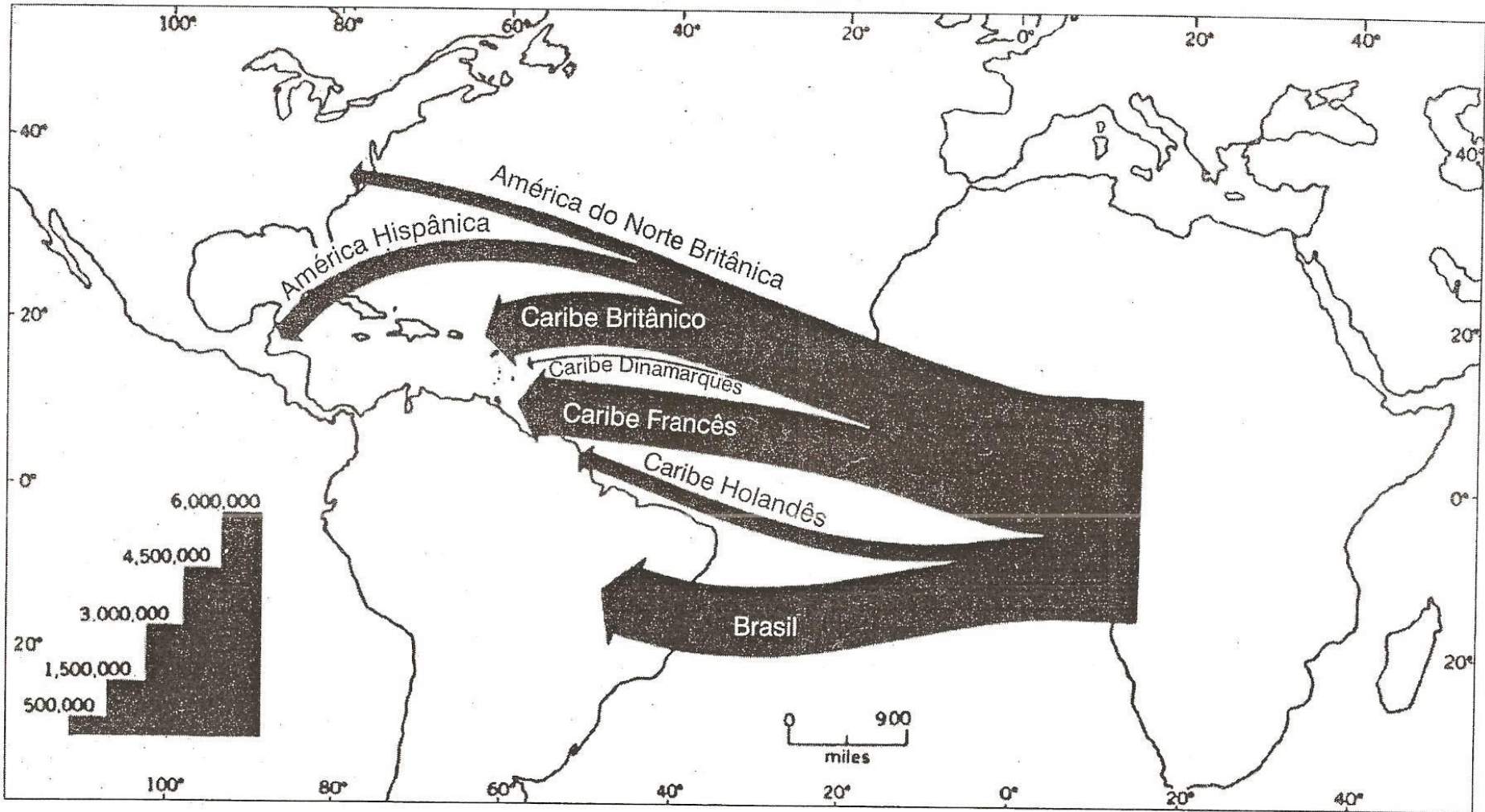
M.-F. Durand, R. Gimeno, décembre 2004

Source : *Luchas contra la Esclavitud*, UNESCO, 2004



In CD-ROM *Brésil, la diversité comme identité*, 2<sup>de</sup> édition, juin 2005.

**FIGURA 2**  
**Destino do tráfico Atlântico, 1701-1810**



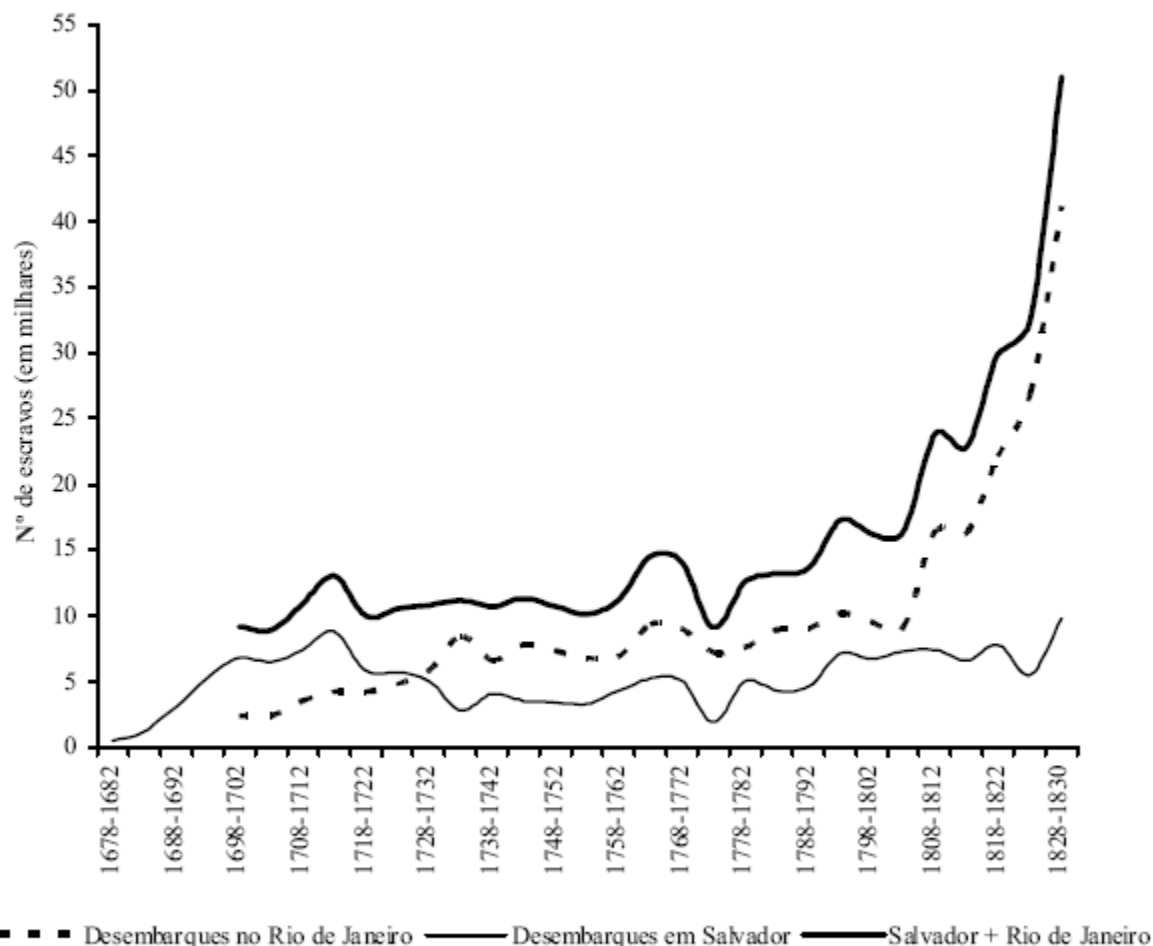


## 2.1 – Estimativas de desembarque de africanos no Brasil – 1531-1780

PERÍODO	ESTIMATIVAS DE DESEMBARQUE DE AFRICANOS			PERÍODO	ESTIMATIVAS DE DESEMBARQUE DE AFRICANOS		
	No período	Média anual	% sobre o total de escravos desembarcados na América em cada século (1)		No período	Média anual	% sobre o total de escravos desembarcados na América em cada século (1)
TOTAL .....	1 895 500	-	33	1701-1710 .....	753 700	15 370	} 30
1531-1575 .....	10 000	222	} 22	1711-1720 .....	139 000	13 900	
1576-1600 .....	40 000	1 600		1721-1730 .....	146 300	14 630	
1601-1625 .....	100 000	4 000	} 43	1731-1740 .....	166 100	16 610	
1626-1650 .....	100 000	4 000		1741-1750 .....	185 100	18 510	
1651-1670 .....	185 000	7 400		1751-1760 .....	169 400	16 940	
1676-1700 .....	175 000	7 000		1761-1770 .....	164 600	16 460	
				1771-1780 .....	161 300	16 130	

(1) Esta estimativa exclui os africanos embarcados com destino à Europa ou ilhas do Atlântico, cujo movimento só adquiriu importância no século XVI.

Gráfico 1 – Médias quinquenais dos desembarques de escravos africanos nos portos de Salvador (1678-1830) e Rio de Janeiro (1700-1830)<sup>6</sup>



Fontes: Arquivo Nacional (RJ), *Códice 141*, vols. 1, 2, 3, 7, 15, 16; Biblioteca Nacional (RJ), *Documentos Históricos da Biblioteca Nacional*; Arquivo Público do Estado da Bahia, *Códices 439, 440, 443, 449, 456 e 626-3*; Arquivo Histórico Municipal de Salvador, *Códices 178.1*

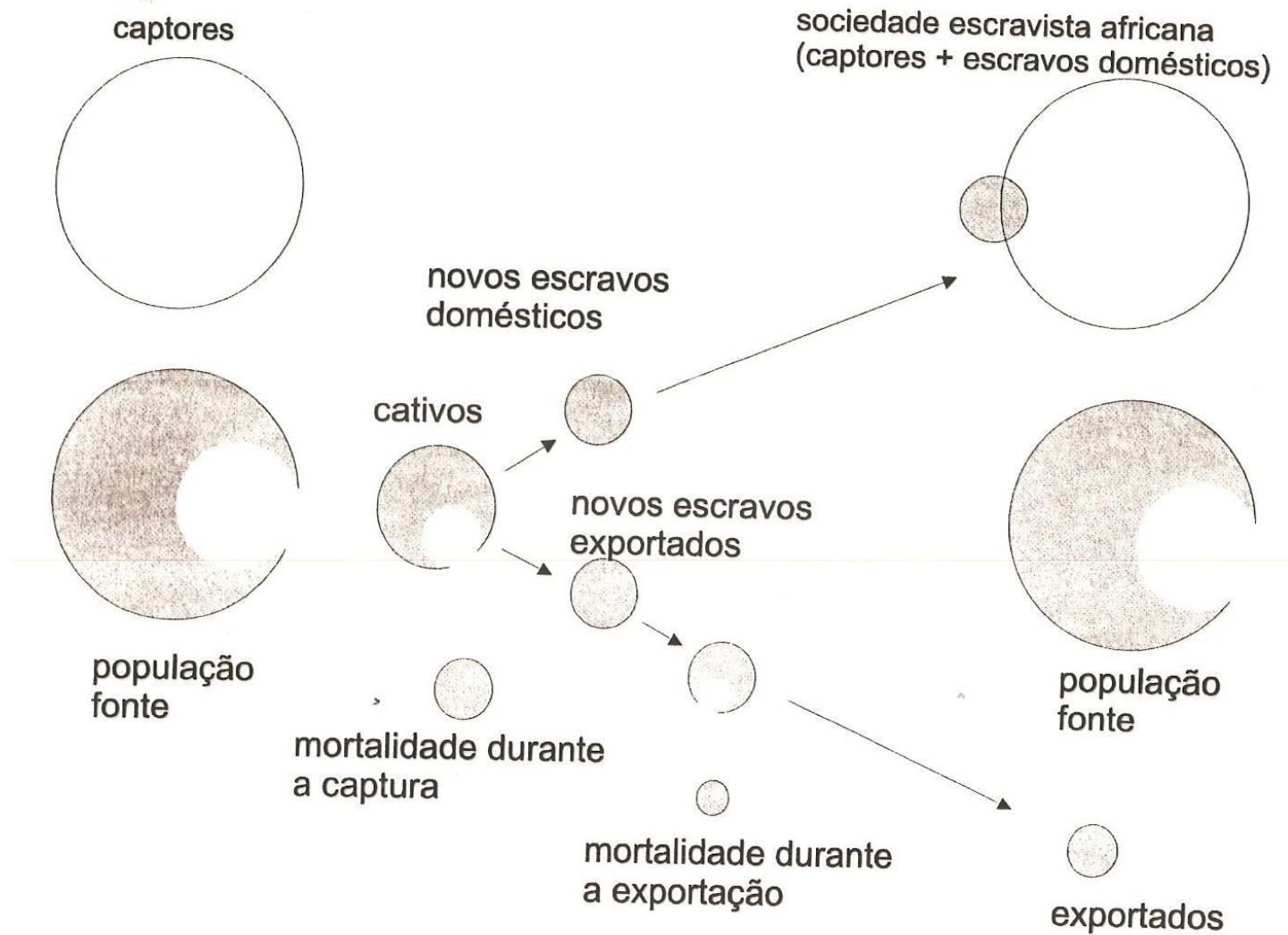
# África

- Produção social do escravo
- Emigração: Europa, Índia, Islã e América
- Desde a antiguidade até o século XX
- Tribos e impérios africanos
- Guerras, processo religioso etc. → escravização
- Diferenças: língua, cor, cultura e religião
  - Mulçumanos: fator distintivo
- Aculturação dos escravos na África
  - incorporados na população captora: mulheres, filhos

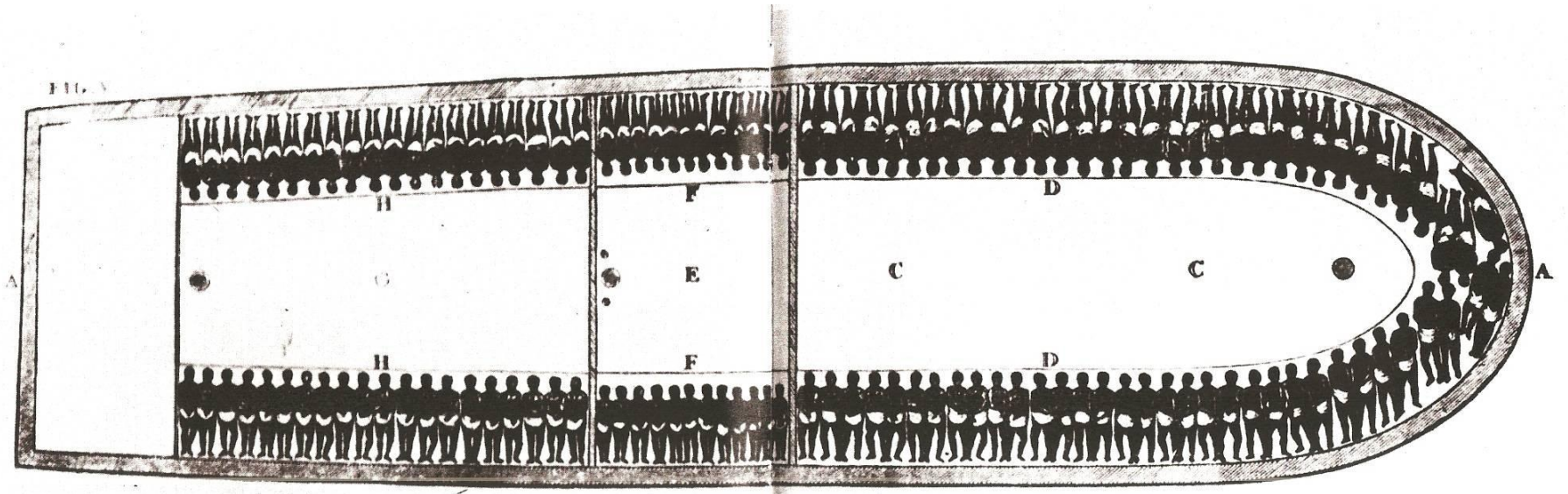
# Manolo Florentino

“De acordo com o historiador norte-americano Joseph Miller, de cada cem escravos apanhados em Angola, 36 morriam entre a captura e o traslado até a costa, 7 à espera do embarque nos navios negreiros, 6 pereciam durante a travessia oceânica e 23 feneciam nos primeiros anos de Brasil - ou seja, em quatro anos, 72% de mortalidade acumulada!”

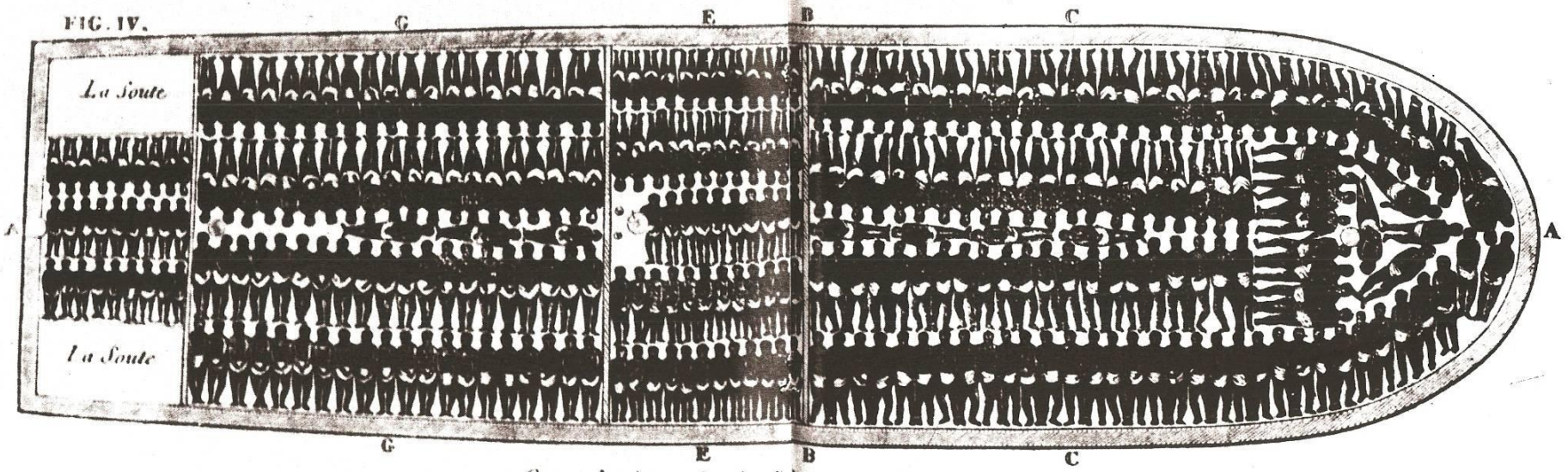
Quadro 1



Fonte: MANNING, Patrick. *Slavery and african life*. Cambridge, Cambridge University Press, 1990, P. 40.



*Coupe horizontale des plateformes du Bâtiment Négrier.*

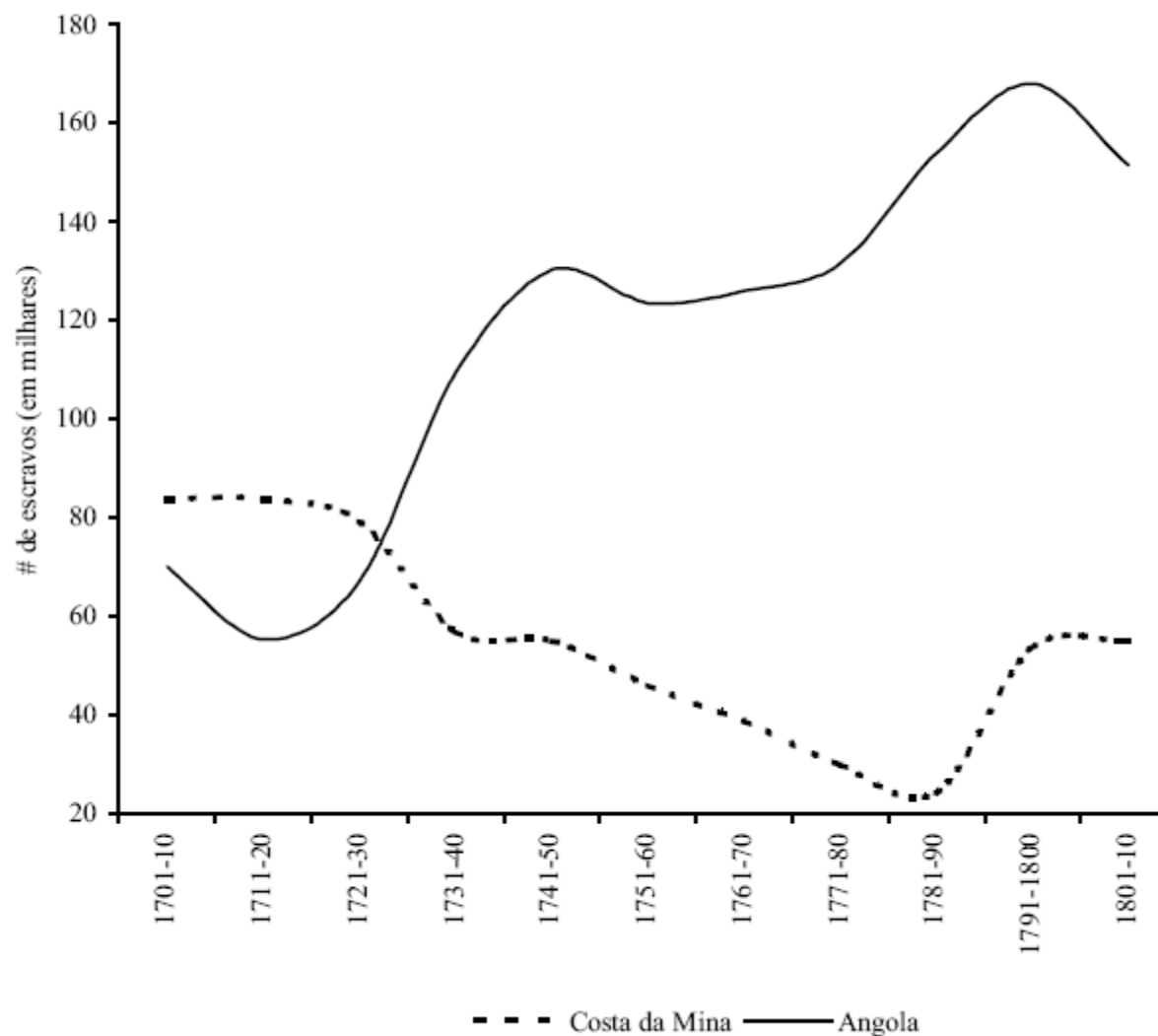


*Coupe horizontale du Bâtiment Négrier.*

# Tráfico interno à África

- Já havia escravidão na África  
principalmente doméstica e para o Islã
- Demanda europeia e americana:  
↑ escravização na África
- Troca de não equivalentes  
valor pago menor do que o custo social  
de produção do escravo
- Capital comercial
- Comerciantes no interior da África  
financiamento dos do porto  
portos: Costa da Mina e Angola, depois Moçambique

Gráfico 2 - Estimativa da importação de escravos provenientes da África Central Atlântica e da Costa da Mina pelo Brasil, 1700-1810



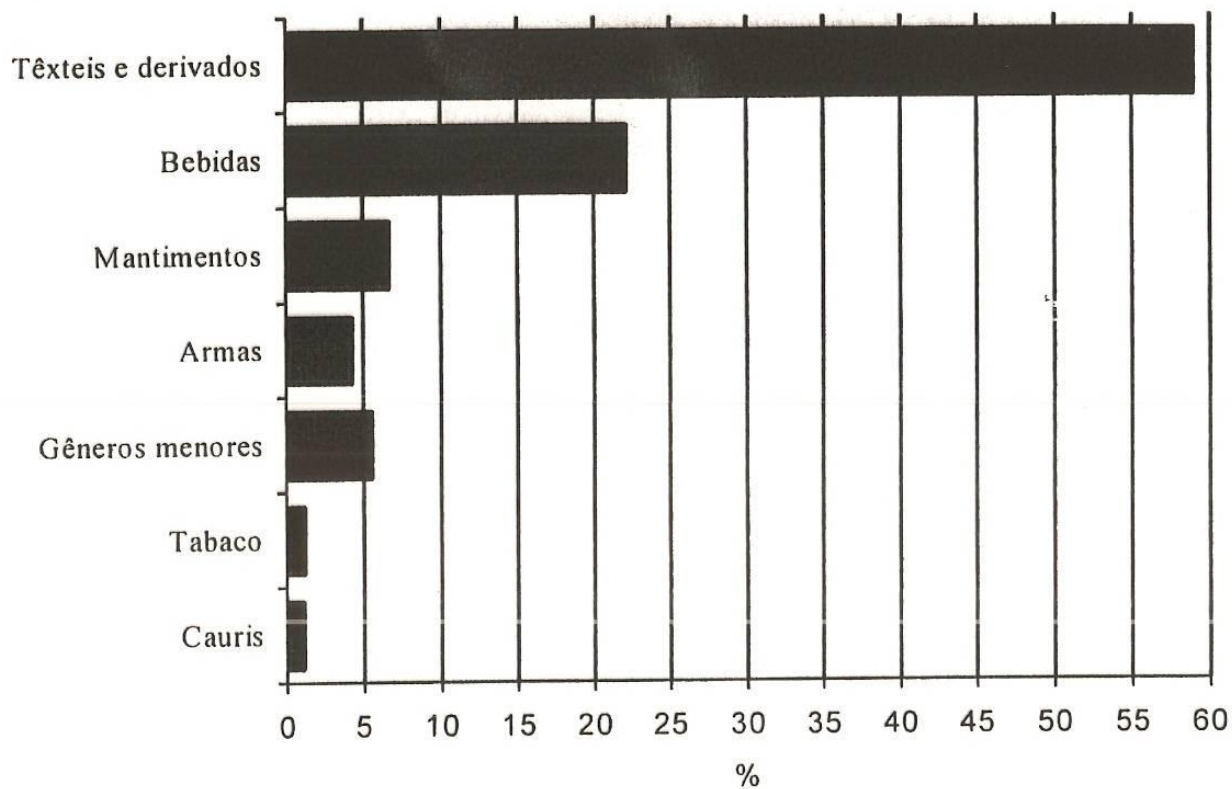
Fonte: Philip D. Curtin, *The Atlantic Slave Trade: A Census*, Madison, Wisconsin University Press, 1969, p. 207.



# Tráfico Atlântico

- Propriedade das mercadorias
- Investimento elevado
  - aluguel da nau, compra das mercadorias, mantimentos para a viagem e seguro da embarcação
- Mercadorias
  - fazendas, armas, quinquilharias, aguardente e fumo
- Fragilidade metropolitana
  - libertação de Angola no século XVII: RJ
  - autorização para os nacionais - 1758

Gráfico 15: Participação % dos valores dos produtos importados por Luanda, 1785-94



Fonte: ARQUIVO DO INSTITUTO HISTÓRICO e GEOGRÁFICO BRASILEIRO. *Balanço da importação e exportação deste Reino de Angola desde o anno de 1785, em que teve principio o estabelecimento da alfândega, até o anno de 1794, inclusive.* Seção dos Manuscritos, lata 77, documento 1.

# Tráfico de Homens

- Negócio ariscado e de grande capital
- Sociedade por ações
  - “mês próximo passado foram convocados os acionistas para a nova negociação da escravatura para Moçambique com as mesmas condições da passada negociação, e havendo imensos concorrentes não só aqueles que entraram na passada, como outros que tentarão na futura, porém eu tenho bem em lembrança o que aqui tratamos, logo reservei oito ações para vossa Mercê” (1821)
- Distribuição interna
  - Porto (RJ) → interior para as fazendas
- Mortalidade:
  - “Em 21 de janeiro chegou a Santos a Galera Conceição Esperança com menos de 6 meses de viagem de ida e volta a Moçambique e comprando-se naquele porto 461 cativos apenas vendi 214 por morrerem 247...” (1821)*

# Seguros

- Companhia de Seguros Boa-fé – 1808 (BA)  
Indenidade em 1810 no RJ
- Seguro das embarcações e suas cargas
- Tráfico de escravos:

*“O Capitão Antônio da Silva Prado, segura a Galera Conceição Esperança de construção americana, formada de cobre, que está furta no porto de Santos, pronta e próxima a seguir nova viagem de que é capitão o 1º piloto Agostinho José de Carvalho, ou outro por ele. Seguro a dita Galera por conta de quem pertencer, cascos e todos os seus pertences a todo, e qualquer risco cogitado, e não cogitado, que por qualquer forma, ou maneira lhe possa acontecer do dito porto de Santos desde o momento que levantam a primeira âncora ao de Moçambique a onde vai fazer a permuta de escravos, sua estada ali e de volta. Para o mesmo porto de Santos com todas as Escalas forçosas, e voluntárias, que hajão de ser mister na ida, e na volta no valor de 15 contos de réis valha mais, ou valha menos a dita galera e todos os seus utensílios, Para a sobre dita viagem.” (1821)*

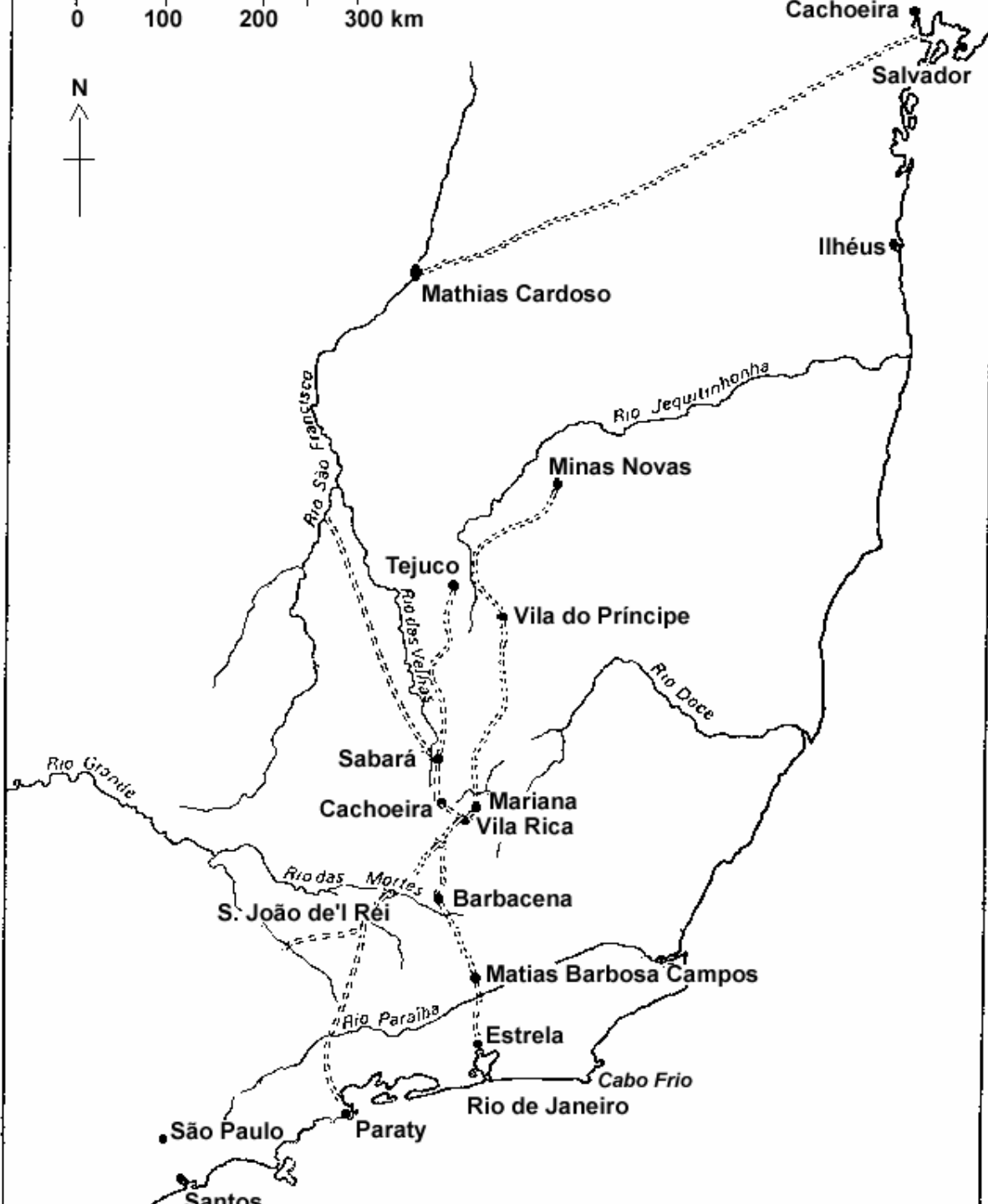
# Negócio arriscado

- Elevada mortalidade a bordo  
5% a 40% do total embarcado  
+ duração da viagem → + mortalidade
- Endividamento em todas as esferas
- Rentabilidade de 19,2% de 1810-20 RJ-Angola
- Duração da viagem  
Angola – RJ: 33 a 40 dias  
Moçambique – BA: 56 a 76 dias
- Comercialização interna ao Brasil  
Alfândega, Valongo e interior do país

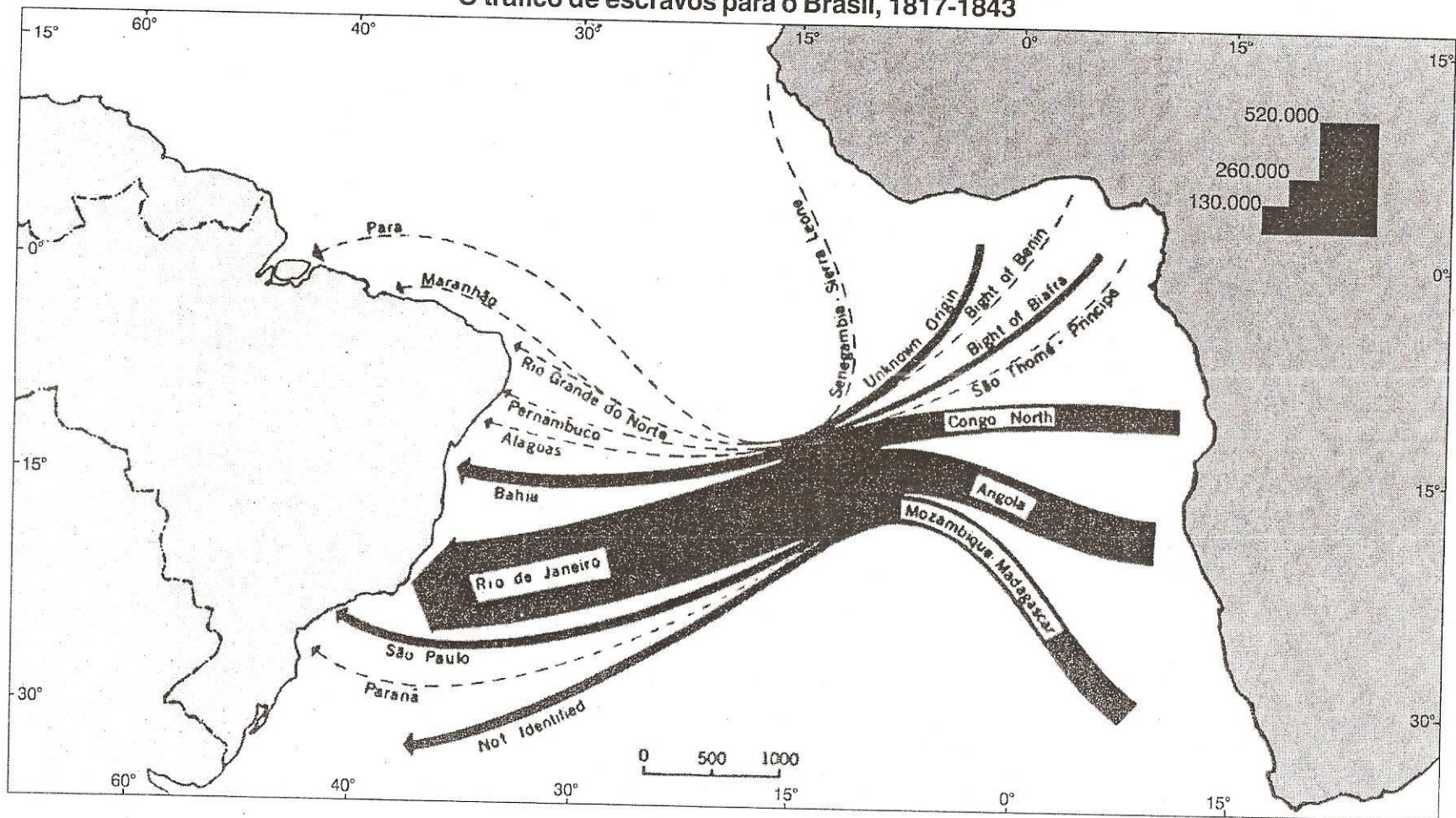
**2.6 – Mortalidade de escravos observada durante a travessia do Oceano Atlântico, entre portos selecionados da África e Rio de Janeiro, durante os séculos XVIII e XIX**

REGIÃO	NÚMERO DE NAVIOS	MORTALIDADE MÉDIA (em cada 1 000)	DESVIO PADRÃO (em cada 1 000)	REGIÃO	NÚMERO DE NAVIOS	MORTALIDADE MÉDIA (em cada 1 000)	DESVIO PADRÃO (em cada 1 000)
1795-1811 .....	(1) 350	94	80	1825-1830 .....	388	66	69
África Ocidental .	7	63	28	Porto do Congo	117	33	42
Luanda .....	162	103	77	Ambriz .....	47	62	47
Benguela .....	165	74	63	Luanda .....	84	71	46
Moçambique .....	13	234	135	Benguela .....	55	73	44
				Moçambique ....	85	121	99

(1) O total inclui alguns navios procedentes de portos menores não listados.



**FIGURA 3**  
**O tráfico de escravos para o Brasil, 1817-1843**





# **Crise do colonialismo luso**

Ciro Cardoso

Cap. 3 - Linhares

# Introdução

- 1750 e 1850 marcos de nossa história  
configuração territorial próxima da atual  
conjunto ainda disparato sem grande relação  
integração pela mineração  
Centro-Sul destaca-se como centro econômico
- Sistema de frotas desde 1649  
rígido sistema de exclusivo?  
sistema de arrecadação precário: desvios
- Ouro e açúcar  
ouro maior renda, mas menor exportação  
decadência agrícola?

FIGURA 1  
A população do Brasil no final do século XVIII



# Mudanças

- Mudança real D. João V (1707-1750)
  - D. José I (1750-1777)
- Meados do século XVIII
  - gastos suntuosos: Mafra, opera, caça
  - religiosos: 200 mil X população de 3 milhões
  - riqueza, mas déficit na balança comercial
- Colônia:
  - economia e população > metrópole
  - dificuldade com relação ao ensino e tipografia

# Era Pombalina: 1750-1777

- Despotismo esclarecido: secretário de Estado
- Pombal (1699-1782): embaixador Londres 1739-43
- Retração do desembarque de ouro
  - redução das exportações em 40% 1760 a 1776
- Dificuldade de manter importações inglesas
- Estratégia: mercantilismo tardio e ilustração
  - intenção fiscal e fomento: indústria e agricultura
  - redução do poder da Igreja e nobreza
  - menor dependência da Inglaterra
- ≈ Espanha
  - centralismo fiscal, regalismo, administração dos índios
  - não limitou tanto o poder local e os nascidos no Brasil

# Medidas relacionadas à Colônia

1. redução do poder do Conselho Ultramarino
2. Real Erário 1761: centralização e reforma fiscal  
substituição à Casa dos Contos
3. Extinção das capitanias hereditárias → Coroa  
Exceção São Vicente perdura até 1791
4. Companhias de comércio: exclusivo  
Geral do Grão-Pará e Maranhão 1755-1778 – separados 1774  
Pernambuco e Paraíba 1759-1780  
Vinícola do Alto Douro  
abolição do sistema de frotas em 1765
5. Tribunal da Relação no RJ em 1751
6. Escolha de administradores coloniais mais talentosos  
Morgado de Mateus, Marques de Lavradio: vice-rei

# Medidas relacionadas à Colônia

7. Incentivo à expansão das vilas  
ocupação do território e + agricultura
8. Repressão ao contrabando  
proibição aos ourives e controle dos diamantes
9. Expulsão dos jesuítas em 1759  
detinham 17 colégios e escolas de ler e escrever  
questões territoriais no sul e propriedades  
fim da escravidão indígena 1757  
educação limitada → aulas régias – subsídio literário  
Aula de comércio 1759: contabilidade e economia  
Catecismo Pequeno do bispo de Montpellier: ler, contar e orar
10. Fim perseguição aos cristãos novos em 1773  
menor poder para inquisição  
fim da escravidão em Portugal

# Pombal: grande poder

- Terremoto de Lisboa em 1755  
15 mil mortos → ação enérgica e eficaz
- Objetivo centralizar, mas de implementação difícil
- Centralização em Lisboa, mas colônia descentraliza: autonomia as autoridades
- Amazônia  
administração comum das missões  
desamortização dos bens jesuítas → particulares  
Companhia venda de escravos a crédito  
dinamizou o algodão e arroz no MA e cacau, café PA  
lucros modestos, mais para os dirigentes



# Última fase colonial: 1777-1808

- Rápidas transformações da colônia  
resultados cumulativos do passado
- Crescimento demográfico no século XVIII  
2,5 milhões no início do XIX, metade no NE  
imigração portuguesa, africana e açorianos  
162 novas vilas entre 1700 e 1820
- Exportações menores do Brasil < Caribe  
Haiti: colônia mais rica da AME: açúcar e café  
reverso da fortuna: ontem e hoje  
independências: EUA 1776-83 e Haiti 1791-1804

## 1. DEMOGRAFIA

### 1.2 — Estimativas da população, segundo as províncias — 1777-1788

PROVÍNCIAS	ANOS	FONTES (1)	ESTIMATIVAS DA POPULAÇÃO
Amazonas .....	1785	j	(2) 12 058
Pará .....	1785	j	(3) 57 666
Maranhão .....	1777	d	47 410
Piauí .....	1777	d	26 410
Ceará .....	1782	l	61 480
Rio Grande do Norte .....	1782	l	23 812
Paraíba .....	1782	l	52 468
Pernambuco .....	1782	l	229 743
Alagoas .....	-	-	-
Sergipe .....	-	-	-
Bahia .....	1780	-	228 848
Minas Gerais .....	1786	m, j	(4) 362 847
Espírito Santo .....	-	-	-
Rio de Janeiro .....	1780	d	215 678
São Paulo e Paraná .....	1782	j	(5) 119 958
Santa Catarina .....	1788	d	20 916
Rio Grande do Sul .....	1780	d	20 309
Mato Grosso .....	1783	j	(6) 22 972
Goiás .....	1783	j	(7) 59 114

(1) Vide discriminação das fontes nos comentários das tabelas nesta seção. (2) Sendo sua composição por sexo: 5.843 homens e 6.215 mulheres; e sua composição por condição civil: 11.661 livres e 397 escravos. (3) Sendo sua composição por sexo: 31.133 homens e 26.533 mulheres; e sua composição por condição civil: 42.582 livres e 15.084 escravos. (4) Este total se subdivide por sexo e condição civil simultaneamente: 94.166 homens livres, 94.546 mulheres livres, 116.291 homens escravos e 57.844 mulheres escravas. A esta população, devem ser acrescentados: 30.851 "população sem detalhes" e 913 índios. (5) Sendo sua composição por sexo: 57.307 homens e 62.651 mulheres. (6) Sendo sua composição por sexo: 10.237 homens e 12.735 mulheres. (7) Sendo sua composição por sexo: 40.814 homens e 18.300 mulheres; e sua composição por condição civil: 20.174 livres e 38.940 escravos.

## VALOR DAS PRODUÇÕES COLONIAIS EM 1789

<i>Colônias</i>	<i>Milhões de libras de Tours</i>	<i>%</i>
Colônias francesas da América	222,9	40,2
Colônias espanholas da América	127,0	23,0
Colônias britânicas da América	102,0	18,5
Brasil português	50,5	9,1
Colônias holandesas da América	35,0	6,3
Colônias dinamarquesas da América	15,0	2,7
<i>Total</i>	<i>522,4</i>	<i>99,8</i>

**TABLE 1.1**

## GDP per Capita as Percentage of the U.S. Level, 1700–1994

Country	1700	1800	1850	1900	1913	1950	1994
Argentina		102		52	55	41	37
Brazil		36	39	10	11	15	22
Chile		46		38	40	33	34
Colombia				18	18	19	24
Cuba	167	112	78		39		
Mexico	89	50	37	35	35	27	23
Peru		41		20	20	24	14
Venezuela				10	10	38	37
Mean	128	66	51	27	28	29	27

Note: The last row reports the arithmetic mean of the countries for which there are data for each year. If each country were assigned a weight equal to its share of population, the mean for each year would be lower, since the high-income cases (Argentina and Cuba, for example) had smaller populations. In 1800, the unweighted mean in the table is 66, but the population-weighted mean of the six reported cases would be 51.

Sources: The Mexican estimate for 1700 is from Coatsworth (1990a, chap. 3). The Cuban figure for 1700 extrapolates between estimates for 1650 and 1750 reported in Fraile Balbín, Salvucci, and Salvucci (1993, part II, chap. 3). The 1800 estimates are discussed in the appendix. The 1850 Cuban estimate is from the Fraile Balbín, Salvucci, and Salvucci essay just cited. The 1850 Mexican estimate is for 1845 and is taken from Coatsworth (1990a, chap. 3). The remaining 1850 figures are based on Maddison (1994, appendix D), as are the figures for Peru in 1913, 1950, and 1994. The remaining figures (except Cuba in 1913) are taken from the essay by Hofman and Mulder in this volume. The Cuban figure for 1913 is based on the ratio of Cuban to Argentine GDP per capita in Bulmer-Thomas (1994, p. 439).

**Table 5. Per Capita Gross Domestic Product in Selected New World Economies, 1700–1997**

<i>Country</i>	<i>GDP per capita relative to the United States</i>			
	<i>1700</i>	<i>1800</i>	<i>1900</i>	<i>1997</i>
Argentina	—	102	52	35
Barbados	150	—	—	51
Brazil	—	50	10	22
Chile	—	46	38	42
Cuba	167	112	—	—
Mexico	89	50	35	28
Peru	—	41	20	15
Canada	—	—	67	76
United States <sup>a</sup>	550	807	3,859	20,230

Source: Sokoloff and Engerman (2000).

a. U.S. per capita GDP is measured in 1985 dollars.

**Table 1. European Directed Transatlantic Migration, 1500–1760, by European Nation and Continent of Origin<sup>a</sup>**

<i>Period and country</i>	<i>(1)</i> <i>Africans arriving in the New World, by region</i>		<i>(2)</i> <i>Europeans leaving each nation for New World (net)</i>		<i>(3)</i> <i>Total flow of migrants to New World (col.1 + col.2)</i>		<i>(4)</i> <i>Flow of Africans relative to Europeans (col.1 / col.2)</i>
	<i>in thousands</i>	<i>in percent</i>	<i>in thousands</i>	<i>in percent</i>	<i>in thousands</i>	<i>in percent</i>	<i>in percent</i>
<b>1500–1580</b>							
Spain	45	77.6	139	59.9	184	63.4	0.32
Portugal	13	22.4	93	40.1	106	36.6	0.14
Britain	0	—	0	—	0	—	0
Total	58	100.0	232	100.0	290	100.0	0.25
<b>1580–1640</b>							
Spain	289	59.7	188	43.7	477	52.2	1.54
Portugal	181	37.4	110	25.6	291	31.8	1.65
France	2	0.4	4	0.9	6	0.7	0.50
Netherlands	8	1.7	2	0.5	10	1.1	4.00
Britain	4	0.8	126	29.3	130	14.2	0.03
Total	484	100.0	430	100.0	914	100.0	1.13
<b>1640–1700</b>							
Spain	141	18.4	158	30.7	299	23.3	0.89
Portugal	225	29.3	50	9.7	275	21.5	4.50
France	75	9.8	45	8.8	130	10.1	1.67
Netherlands	49	6.4	13	2.5	62	4.8	3.77
Britain	277	36.1	248	48.2	525	41.6	1.12
Total	767	100.0	514	100.0	1,281	100.0	1.49
<b>1700–1760</b>							
Spain	271	10.5	193	21.7	464	13.3	1.40
Portugal	768	29.7	270	30.3	1,038	29.8	2.84
France	414	16.0	51	5.7	465	13.4	8.12
Netherlands	123	4.8	5	0.6	128	3.7	24.60
Britain	1,013	39.1	372	41.8	1,385	39.8	2.72
Total	2,589	100.0	891	100.0	3,480	100.0	2.91

**Table 3. The Distribution and Composition of Population in New World Economies**  
In percent

<i>Colonial region and year</i>	<i>Composition of population</i>			<i>Share in New World population</i>
	<i>White</i>	<i>Black</i>	<i>Indian</i>	
<b>Spanish America</b>				
1570	1.3	2.5	96.3	83.5
1650	6.3	9.3	84.4	84.3
1825	18.0	22.5	59.5	55.2
1935	35.5	13.3	50.4	30.3
<b>Brazil</b>				
1570	2.4	3.5	94.1	7.6
1650	7.4	13.7	78.9	7.7
1825	23.4	55.6	21.0	11.6
1935	41.0	35.5	23.0	17.1
<b>United States and Canada</b>				
1570	0.2	0.2	99.6	8.9
1650	12.0	2.2	85.8	8.1
1825	79.6	16.7	3.7	33.2
1935	89.4	8.9	1.4	52.6

Source: Engerman and Sokoloff (1997).

**Table 8. Literacy Rates in the Americas, 1850–1950**

<i>Country</i>	<i>Year</i>	<i>Age</i>	<i>Rate<sup>a</sup> (percent)</i>
Argentina	1869	6 and above	23.8
	1895	6 and above	45.6
	1900	10 and above	52.0
	1925	10 and above	73.0
Barbados	1946	10 and above	92.7
Bolivia	1900	10 and above	17.0
Brazil	1872	7 and above	15.8
	1890	7 and above	14.8
	1900	7 and above	25.6
	1920	10 and above	30.0
	1939	10 and above	57.0
British Honduras (Belize)	1911	10 and above	59.6
	1931	10 and above	71.8
Chile	1865	7 and above	18.0
	1875	7 and above	25.7
	1885	7 and above	30.3
	1900	10 and above	43.0
	1925	10 and above	66.0
	1945	10 and above	76.0
Colombia	1918	15 and above	32.0
	1938	15 and above	56.0
	1951	15 and above	62.0
Costa Rica	1892	7 and above	23.6
	1900	10 and above	33.0
	1925	10 and above	64.0



- Taxa de alfabetização:
  - Londres em 1600: 78%
  - NY em 1700: 84%
  - 1700:
    - EUA continental protest: 40-45%
    - EUA continental católica: 20-30%
  - Holanda em 1800: 70%
  - Castela em 1800: 15%
  - Grã-Bretanha em 1876: 80%

# Ajuste das contas externas

- Déficit comercial → saída de ouro
- Declínio da exportação de ouro → ajuste
- Esforço pombalino: expansão comercial
- Saída de Pombal: D. Maria I (1777-1816)
  - poucas alterações na política econômica
  - extinção das Companhias: comércio mais livre
  - Proibição dos tecidos (1785) → 13 teares apreendidos
- Preeminência inglesa: Revolução Industrial
  - licenças aos ingleses para comerciar no Brasil
  - exclusivo contestado: contrabando, tráfico intercolonial

Table 1 *Portugal's Balance of Trade with England: 1751-75*  
(average annual value in £1,000s)

Years	Exports Portugal-England	Imports England-Portugal	Balance
1751-55	272	1,098	-826
1756-60	257	1,301	-1,044
1761-65	312	964	-652
1766-70	356	595	-239
1771-75	365	613	-248
Total	1,562	4,571	

Source: Elizabeth Boody Schumpeter, *English Overseas Trade Statistics (1697-1808)* (Oxford, 1960), 17-18.

Table 2 *Balance of Trade with England: 1776-95*  
(average annual value in £1,000s)

Years	Exports Portugal-England	Imports England-Portugal	Balance
1776-80	381	525	-144
1781-85	340	622	-282
1786-90	597	622	-25
1791-95	724	594	+130
Total	2,042	2,363	

Source: Elizabeth Boody Schumpeter, *English Overseas Trade Statistics (1697-1808)*, 17-18.

**Eu a rainha faço saber aos que este alvará virem:**

5/1/1785

que sendo-me presente o grande número de fábricas e manufaturas que de alguns anos por esta parte se têm difundido em diferentes capitanias do Brasil, com grave prejuízo da cultura, e da lavoura, e da exploração de terras minerais daquele vasto continente; porque havendo nele uma grande, e conhecida, falta de população, é evidente que, quanto mais se multiplicar o número dos fabricantes, mais diminuirá o dos cultivadores; e menos braços haverá que se possam empregar no descobrimento, e rompimento de uma grande parte daqueles extensos domínios que ainda se acha inculta, e desconhecida.

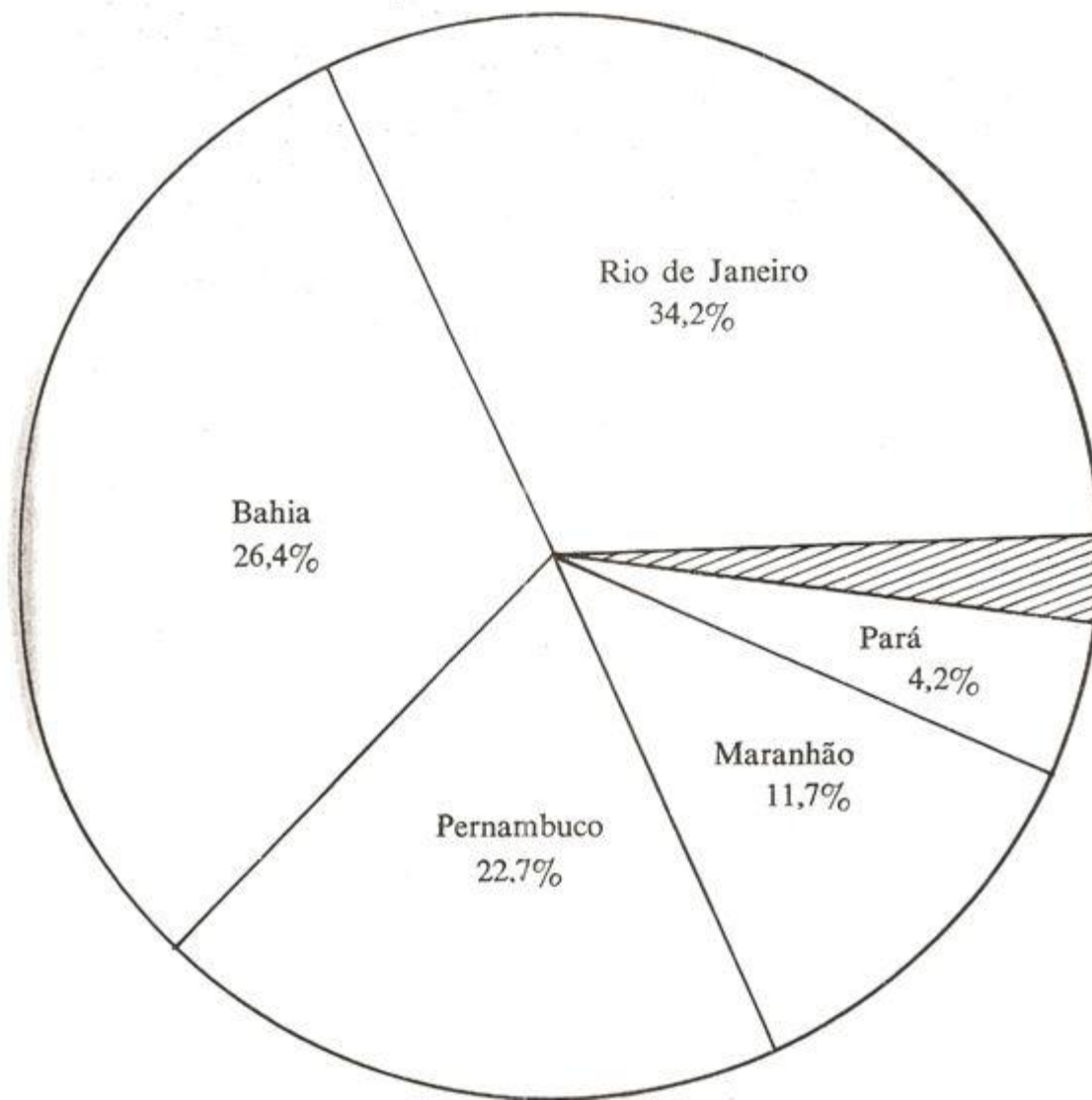
(...) E até nas terras minerais ficará cessando de todo, como já tem consideravelmente diminuído, a extração de ouro, e diamantes, tudo procedido da falta de braços, que devendo-se empregar nestes úteis e vantajosos trabalhos, ao contrário os deixam, e abandonam, ocupando-se de outros totalmente diferentes, como são as referidas fábricas e manufaturas. E consistindo a verdadeira e sólida riqueza nos frutos e produções da terra, os quais somente se conseguem por meio de colonos e cultivadores, e não de artistas e fabricantes. (...) Em consideração de todo o referido, hei por bem ordenar que todas as fábricas, manufaturas ou teares de galões, de tecidos, de bordados de ouro e prata, de veludos, brilhantes, cetins, tafetás, ou qualquer outra espécie de seda; de belbuts, chitas, bombazinas, fustões, ou de qualquer outra fazenda de linho, branca ou de cores; e de panos, droguetes, baetas, ou de qualquer outra espécie de tecido de lã; ou que os ditos tecidos sejam fabricados de um só dos referidos gêneros ou misturados, e tecidos uns com os outros; **excetuando-se** tão somente aqueles ditos teares ou manufaturas em que se tecem, ou manufaturam, fazendas grossas de algodão, que servem para o uso e vestuário de negros, para enfardar, para empacotar, e para outros ministérios semelhantes; todas as mais sejam extintas e abolidas por qualquer parte em que se acharem em meus domínios do Brasil, debaixo de pena de perdimento, em tresdobro, do valor de cada uma das ditas manufaturas, ou teares, e das fazendas que nelas houver e que se acharem existentes dois meses depois da publicação deste; repartindo-se a dita condenação metade a favor do denunciante, se houver, e outra metade pelos oficiais que fizerem a diligência; e não havendo denunciante, tudo pertencerá aos mesmos oficiais.

# Renascimento agrícola – Prado Jr.

- Renascimento agrícola da colônia
  - recuperação das export. de açúcar e algodão
  - Exportações de 4 mil contos para 11 mil em 1796
  - ↑ demanda externa e problema no concorrente
- Preeminência do RJ: principal porto
- Idéias da Revolução francesa → revoltas
  - Inconfidência: derrama de 1788-89
  - Alfaiates – BA – 1798: abolição da escravidão, popular (urbana), anti-clerical e europeus.
- Pensamento colonial
  - influências externas significativas e adaptações

GRÁFICO 8

Participação percentual média das regiões brasileiras  
no comércio de exportação (Período: 1796-1807)



**Participação dos portos nas exportações brasileiras**  
(em %, 1776-1875)

Período	RJ	BA	PE	MA	PA	SP	PB	CE	RS	PR	AL
1776-1777 <sup>a</sup>	15,3	40,6	27,5	7,7	7,1	-	1,8	-	-	-	-
1796-1807	34,2	26,4	22,7	11,7	4,2	0,3	0,3	0,2	-	-	-
1839-1845	53,8	15,1	13,8	4,2	2,3	1,8	1,7	0,6	3,8	0,8	1,4
1854-1855	55,7	13,5	10,7	2,3	4,4	3,9	1,9	0,7	3,8	0,9	1,4
1874-1875	50,1	7,6	7,9	1,6	5,1	13,5	1,7	2,5	4,4	1,1	2,0

Fonte: 1776-1777 Balança de comércio de Portugal (1776 e 1777); 1796-1807 Arruda (1980, p. 150); 1842-1843 Império do Brasil (1847); Leão (1856, p. T-N49) e Soares (1883, p. 13).

<sup>a</sup> Tais informações não consideram as exportações de metais preciosos e moeda.





**DESEMPENHO DA ECONOMIA BRASILEIRA  
NA PRIMEIRA METADE DO SÉCULO XIX**

**Celso Furtado**

(valores em libras)

	Exportações (1)	População Furtado	Pop Mortara (2)	Renda (3)	Renda per capita (3)/(2)
1800	4000000	4000000	3660000	16000000	4,37
1850	5932000	7000000	7256000	35592000	4,91
Varição	0,791483	1,126	1,378	1,612	0,231

Obs: Utilizamos a população total para o cálculo da renda per capita

**Mircea Buescu**

(valores em libras)

	Exportações (1)	População Furtado	Pop Mortara (2)	Renda (3)	Renda per capita (3)/(2)
1800	3500000	4000000	3660000	8800000	2,40
1850	8100000	7000000	7256000	27000000	3,72
Varição	1,692	1,126	1,378	2,267	0,877

## 2.2 – Estimativas de desembarque de africanos no Brasil – 1781-855

QUINQUÊNIO	ESTIMATIVAS DE DESEMBARQUE DE AFRICANOS					QUINQUÊNIO	ESTIMATIVAS DE DESEMBARQUE DE AFRICANOS				
	Total	Sul da Bahia	Bahia	Norte da Bahia	Média anual a cada década		Total	Sul da Bahia	Bahia	Norte da Bahia	Média anual a cada década
TOTAL ...	2 113 900	1 314 900	409 000	390 000		1821-1825 ...	181 200	120 100	23 700	37 400	} 43 140
1781-1785 ....	(63 100)	34 800	...	28 300	} (16 090)	1826-1830 ...	250 200	176 100	47 900	26 200	
1786-1790 ....	97 800	44 800	20 300	32 700		} 23 370	1831-1835 ...	93 700	57 800	16 700	19 200
1791-1795 ....	125 000	47 600	34 300	43 100	1836-1840 ...		240 600	202 800	15 800	22 000	
1796-1800 ....	108 700	45 100	36 200	27 400	} 24 140	1841-1845 ...	120 900	90 800	21 100	9 000	} 37 840
1801-1805 ....	117 900	50 100	36 300	31 500		1846-1850 ...	257 500	208 900	45 000	3 600	
1806-1810 ....	123 500	58 300	39 100	26 100	} 32 770	1851-1855 (1)	6 100	3 300	1 900	900	
1811-1815 ....	139 400	78 700	36 400	24 300							
1816-1820 ....	188 300	95 700	34 300	58 300							

(1) Não foi registrado nenhum desembarque entre 1853 e 1855. Apenas um navio, transportando aparentemente 300 escravos, chegou ao Rio de Janeiro em 1856.

## 2.3 – Estimativas dos escravos africanos desembarcados no Brasil, por procedência regional – 1701-810

PERÍODO	ESTIMATIVAS DOS ESCRAVOS DESEMBARCADOS			PERÍODO	ESTIMATIVAS DOS ESCRAVOS DESEMBARCADOS		
	Total	Procedência			Total	Procedência	
		Costa do Marfim	Angola			Costa do Marfim	Angola
TOTAL .....	1 891 400	605 500	1 285 900	1751-1760 .....	169 400	45 900	123 500
1701-1710 .....	153 700	83 700	70 000	1761-1770 .....	164 600	38 700	125 900
1711-1720 .....	139 000	83 700	55 300	1771-1780 .....	161 300	29 800	131 500
1721-1730 .....	146 300	79 200	67 100	1781-1790 .....	178 100	24 200	153 900
1731-1740 .....	166 100	56 800	109 300	1791-1800 .....	221 600	53 600	168 000
1741-1750 .....	185 100	55 000	130 100	1801-1810 .....	206 200	54 900	151 300

### 1.3 – Estimativas da população, segundo as províncias – 1808-1872

PROVÍNCIAS	ESTIMATIVAS DA POPULAÇÃO							
	1808	1819 (1)	1823	1830	1854	1867 (2)	1869 (3)	1872 (4)
BRASIL .....	2 424 463	3 596 132	3 960 866	5 350 000	7 677 800	11 280 000	10 200 000	10 112 061
Amazonas .....	(5) 96 000	19 350	128 000	...	42 600	100 000	76 000	57 610
Pará .....	...	123 901	...	190 000	207 400	350 000	320 000	275 237
Maranhão .....	120 000	200 000	164 836	183 000	360 000	500 000	400 000	360 640
Piauí .....	70 000	61 226	90 000	46 000	150 400	250 000	220 000	211 822
Ceará .....	160 000	201 170	200 000	273 000	385 300	550 000	560 000	721 686
Rio Grande do Norte .....	50 000	70 921	71 053	69 000	190 000	240 000	240 000	233 979
Paraíba .....	95 182	96 448	122 407	246 000	209 300	300 000	300 000	376 226
Pernambuco .....	244 277	368 465	480 000	602 000	950 000	1 220 000	1 250 000	841 539
Alagoas .....	116 000	111 973	130 000	257 000	204 200	300 000	300 000	348 009
Sergipe .....	75 061	114 996	120 000	267 000	183 600	320 000	280 000	234 643
Bahia .....	335 961	477 912	671 922	560 000	1 100 000	1 450 000	1 400 000	1 379 616
Minas Gerais .....	350 000	631 885	640 000	930 000	1 300 000	1 600 000	1 500 000	2 102 689
Espírito Santo .....	70 219	72 845	120 000	74 000	51 300	100 000	70 000	82 137
Rio de Janeiro (e Corte) .....	235 079	510 000	451 648	591 000	1 200 000	1 850 000	1 530 000	1 094 576
São Paulo .....	(6) 200 408	238 323	(6) 280 000	(6) 600 000	500 000	900 000	850 000	837 354
Paraná .....	...	59 942	...	...	72 400	120 000	100 000	126 722
Santa Catarina .....	38 687	44 031	50 000	50 000	105 000	200 000	140 000	159 802
Rio Grande do Sul .....	87 167	92 180	150 000	170 000	201 300	580 000	440 000	446 962
Mato Grosso .....	25 000	37 396	30 000	82 000	85 000	100 000	64 000	60 417
Goiás .....	(7) 55 422	63 168	61 000	150 000	180 000	250 000	160 000	160 395

(1) Exclusive 800.000 "índios não domesticados". (2) Exclusive 500.000 "índios errantes". (3) Exclusive 215.000 índios. (4) Total corrigido pelo conselheiro Manoel Francisco Correia, incluindo estimativas e/ou dados das paróquias omitidos da seguinte forma: 1.600 habitantes para o Maranhão; 62.954 habitantes para Minas Gerais; 9.600 habitantes para o Piauí; 36.880 habitantes para o Rio de Janeiro; 12.149 habitantes para o Rio Grande do Sul e 58.400 habitantes para Sergipe. (5) Inclusive o Estado do Pará. (6) Inclusive o Estado de São Paulo e do Paraná. (7) Estimado por Monsenhor Pizarro de Araújo, fonte e página 147.